

# Os principais personagens

## JEAN PIERRE MARIE CHAMBRIN

Engenheiro mecânico francês, mudou-se para Porto Alegre em outubro de 1978. Criou o Reator Chambrin, um dispositivo que usava água misturada ao álcool como combustível. Com apoio do governo do Estado, desenvolvia seu invento secreto em uma oficina da BM

## WALDIR JOSÉ MAGGI

Arquiteto gaúcho, ex-secretário estadual de Obras Públicas nos anos 1960, foi convidado pelo governo para coordenar o projeto e se tornou sócio de Chambrin. Com bom trânsito no poder, era quem mantinha contatos com o Palácio Piratini e com Brasília

## GOLBERY DO COUTO E SILVA

Ministro chefe da Casa Civil da Presidência da República, o general Golbery era informado sobre o projeto confidencial por Maggi. Determinou a criação de um grupo de Brasília para avaliar o andamento da experiência

## AMARAL DE SOUZA

Governador do Estado, se entusiasmou pelo projeto como alternativa à crise mundial do petróleo, bancando a experiência. Mandou assinar um contrato com Chambrin, visando a possível fabricação do reator

## CNPQ

O engenheiro aeronauta Edmar Fleury Pereira Filho, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), deveria testar e dar aval ao reator

## SNI

O organismo comandava a equipe federal de supervisão do projeto, representado pelo coronel Lício de Freitas Pereira

## CASA MILITAR

Por intermédio do coronel Luiz Diógenes Chaves Couto, seguia as ordens de Amaral de Souza, permitindo as condições necessárias para desenvolver o projeto

## BRIGADA MILITAR

Em sintonia com a Casa Militar, o comandante-geral da BM, coronel Milton Weyrich, cedeu a oficina II no quartel central do Corpo de Bombeiros para o francês realizar a experiência

## Um visto para o francês

Os primeiros testes com a mistura no motor, 50% álcool e 50% água, empolgaram. Em julho de 1980, o secretário Tabajara publicou no Diário Oficial o boletim 7.894/80, nomeando técnicos para acompanhar a experiência.

Em 17 de setembro daquele ano, o presidente da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), João Carlos Barros Krieger, assinou protocolo de intenções com Chambrin, de olho na possível exploração comercial do invento.

A FDRH se comprometia em subsidiar Chambrin em suas necessidades pessoais. O francês só precisava ter visto permanente no Brasil. E, para isso, pediram ajuda ao governador Amaral de Souza (1979 a 1983), que encaminhou dois ofícios ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

Em um deles, Amaral escreveu ter especial interesse pela “imperiosa necessidade de assegurar o prosseguimento da experiência, ora em fase decisiva”.

O visto permanente foi concedido em 8 de abril de 1981, depois da terceira solicitação do governador, dessa vez ao ministro das Relações Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro.